

# Moldando a Criança com a Música Cristã

*Jaime F. da Costa Jr.*

(II Seminário de Ministério Infantil - 27 de janeiro de 2018)

## Introdução

Trabalhar na educação infantil é uma grande responsabilidade, pois o que está em jogo, como fruto dessa atividade, é uma vida vivida por um ser humano em desenvolvimento, cuja educação auxiliará na formação de sua cosmovisão, a qual lhe dirigirá em seus sentimentos, crenças, decisões e comportamentos. E, além disso, essa pessoa logo influenciará outras em seu círculo familiar, de amigos, entre outros.

Quando olhamos para as Escrituras vemos como Deus se importa com a educação correta das crianças. Vejamos alguns textos:

*“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”* (Pv 22.6).

*“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”* (Dt 6.6-9).

Sim, educar corretamente as crianças é importante e isso deve ser feito com esmero. Mas o que é educação correta?

Se atentarmos para as famílias da atualidade (e talvez para nós mesmos) poderemos perceber que para muitas delas a educação dos filhos é apenas uma questão de preenchimento de conteúdos e a realização de certas atividades curriculares e extracurriculares (um idioma estrangeiro, esportes, artes, etc.), para se ter a condição de, futuramente, obter uma vida profissional e financeira estável e bem sucedida.

Qual o problema com esse pensamento? É que a criança será alguém que enxergará o mundo unicamente através de óculos seculares, isto é, sua imaginação será moldada por uma coleção de fatos brutos não interpretados, desconexos ou ecléticos, sem nada que exija a consideração de valor, virtude ou beleza.

Uma cultura “científica” prega que somente os “fatos objetivos” devem ser considerados conhecimentos reais suficientes para entender a realidade, e diz que aquilo que é “subjetivo”, ou seja, a fé, a religião, os valores morais, a beleza e a verdade são apenas preferências.

Agora imagina uma criança educada conforme essa cultura. Pensará sobre Deus? Interpretará os fatos e conhecimentos adquiridos no mundo segundo as lentes das Escrituras? Ou será como aqueles, conforme descreveu Paulo em sua carta aos Romanos, que tendo o conhecimento de Deus não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato (cf Rm 1.21,22)?

Creio que esse seja um forte motivo porque muitas crianças cujos pais são crentes, quando chegam à juventude, anunciam que não acreditam mais no que aprenderam na igreja.

Por isso, os pais e educadores cristãos devem se preocupar em moldar a imaginação das crianças, não apenas para interpretar a realidade com uma cosmovisão cristã, mas também para compreenderem melhor os atributos de Deus, tais como graça, justiça, nobreza, santidade, juízo, etc., os quais só podem ser entendidos através da imaginação - através de analogias que explicam as coisas invisíveis pelas visíveis. E assim, construindo essas analogias, além de moldarmos a imaginação da criança, ensinamos como deve se sentir em relação aos fatos que encontrará.

Esta oficina tem o objetivo nos fazer meditar sobre um recurso importantíssimo para moldar a imaginação e afeições das crianças - a música.

## **A Criança e a Música**

Considere a música na vida de uma criança. De fato, desde o ventre a criança é afetada pelas músicas que sua mãe ouve. Depois de nascida, ouvirá música em casa, na escola, na igreja, nos joguinhos de computador, celular e videogame, nos filmes, nas lojas, nos restaurantes, na rua, em todo lugar.

Além disso, a criança é facilmente envolvida por música e especialmente influenciada pelo ritmo.

### **1) Características das crianças em relação à música**

Segundo Gonzalo Brenes (1954), o desenvolvimento musical da criança se processa em quatro grandes fases assim consideradas:

- Fase do *ritmo*,
- Fase da *melodia*,
- Fase da *harmonia*,
- Fase da *forma*.

Na primeira fase a criança é suscetível ao ritmo musical e reage ao seu estímulo por meio da dança; na segunda fase ela se revela também sensível à beleza do contorno melódico; na terceira, a criança se interessa pelos efeitos harmônicos gerados pela simultaneidade de sons e na última ela vivencia, com certa autonomia, formas musicais elementares. (SEKEF, 2007, p.113)

Vejamos ainda outras características das faixas etárias infantis que afetam sua habilidade musical (físico, emocional, intelectual, espiritual, social):

- **De 3 a 5 anos**
  - ✓ Maior progresso na linguagem.
  - ✓ Aprende, ainda, principalmente por imitação.
  - ✓ Memória mais desenvolvida.
  - ✓ Habilidade maior para expressar emoções.
  - ✓ Capaz de dramatizar.
  - ✓ Imaginação muito fértil.

- **De 6 a 8 anos**
  - ✓ Muito ativa
  - ✓ Vocabulário até 2.500 palavras, conhece e usa palavras descritivas e de ação.
  - ✓ Distingue melhor a realidade da fantasia.
  - ✓ Mostra algum grau de pensamento abstrato, mas entende principalmente coisas concretas.
  - ✓ Gosta de histórias da Bíblia.
  - ✓ Maior capacidade de compreender, discutir e enfrentar situações emocionais.
  - ✓ Demonstra maior habilidade em distinguir fatos de ficção.
  - ✓ Está desenvolvendo pensamento lógico.
  - ✓ Maior capacidade em aceitar críticas e em avaliar a si própria.
- **De 9 a 11 anos**
  - ✓ Apresenta maior habilidade em generalizar e em pensamento crítico.
  - ✓ Já pode discutir sua fé cristã. Consegue aplicar fatos bíblicos à sua vida.
  - ✓ Capaz de definir e compreender palavras abstratas.
  - ✓ Capacidade para generalizações mais rápidas, segue mais facilmente argumentos lógicos.

Os pais e professores da EBD devem considerar atentamente essas características para que possam usar músicas adequadas para o aprendizado das crianças.

Mas antes de concluirmos precipitadamente que então é só usarmos músicas mais rítmicas com crianças mais novas e depois músicas mais melódicas e harmônicas respectivamente nas fases posteriores, devemos entender melhor o que é a música e quais os seus propósitos e efeitos, principalmente considerando o contexto cristão.

## 2) *A Música e seus efeitos*

Antes, não poderíamos falar de música sem primeiro defini-la, pelo menos, tentar fazer isso teoricamente. Lucas Seren afirma que “definir a música e seu valor não é tarefa fácil, até porque tal conceito sofre modificações a cada período histórico”.

Vejamos algumas definições:

*“Música é a arte e a ciência de combinar sons, manifestando os sentimentos de nossa alma”.*

*“Música é a arte de combinar bem os sons de modo estético e lógico”.*

*“Música é a arte sonora que atrai pessoas”.*

Lutero cria que a música era um presente de Deus aos homens. Calvino, por sua vez, considerava a música a mais bela das artes humanas.

Sabemos que Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, portanto, dotou todo o ser humano com a capacidade de fazer música.

A matéria-prima da música é o som e o silêncio. Com os sons podem-se formar ritmos, melodias, acordes. Mas, isolados, ainda são apenas elementos. Precisam ser combinados de modo lógico e inteligível por um compositor.

Quais são os principais elementos musicais?

Aaron Copland diz que “a música tem quatro elementos essenciais: o ritmo, a melodia, a harmonia e o timbre, ou colorido tonal. Esses quatro ingredientes são a matéria-prima do compositor. Ele trabalha com eles da mesma maneira como qualquer outro artesão trabalha com seus materiais”.

- **RITMO:** É a marcação do tempo em que os sons e o silêncio se movimentam. Também, dá-se o nome de ritmo às células temporais que definem o movimento de um estilo, como ritmo de valsa, por exemplo. Até meados do século XII, segundo Copland, a maior parte da música de que nós temos conhecimento era música vocal, que servia para acompanhar, como modesta assistente, a poesia ou a prosa. Desde o tempo dos gregos até a plena expansão do canto gregoriano, o ritmo da música foi o ritmo natural e irrestrito da prosa ou da declamação poética. Com a notação dos ritmos a música pôde libertar-se da sua dependência para com a palavra. No entanto, de certo modo, as palavras, agora, se tornaram dependentes do ritmo, isto é, se a música é estruturada em compassos, dentro de um estilo específico, a letra precisa se encaixar nesse estilo. O ritmo está ligado ao movimento físico.
- **MELODIA:** É a sucessão de sons (definidos). É a linha que carrega a ideia principal de uma composição. A melodia de uma canção ou hino é a parte cantada pelas pessoas. Quando uma música é cantada sem acompanhamento e em uma só voz, isto é, numa só melodia, chamamos isso de monofonia, ou textura monofônica. Associamos, normalmente, a ideia de melodia a uma emoção íntima.
- **HARMONIA:** É a combinação de sons simultâneos. Copland nos informa que o nascimento da harmonia é geralmente localizado no século IX, pois é nos tratados dessa época que encontramos as primeiras menções a essa novidade musical. Quando falamos de harmonia a ideia principal a que nos referimos é a homofonia, que consiste de uma melodia principal e um acompanhamento em acordes. Porém, outra textura musical harmônica é a polifonia, que se move em planos melódicos separados e independentes, os quais, ao se cruzarem, formam harmonias. A esse tipo de escrita chamamos “contraponto”. A harmonia está associada ao intelecto.
- **TIMBRE:** É o colorido tonal, isto é, a qualidade do som produzido por um determinado instrumento ou voz. O que faz um compositor escolher um instrumento e não outro para uma melodia é o colorido tonal que expresse melhor o significado que se oculta na ideia.

O compositor faz uso destes elementos para elaborar sua música, a qual deve ser fundamentada numa estrutura musical. Corretamente entendida, a forma, ou estrutura musical, não pode ser senão o crescimento gradual de um organismo vivo, a partir de uma premissa qualquer adotada pelo compositor. É o conteúdo musical que determina a forma, e a forma deve dar equilíbrio à música. Sejam quais forem os meios empregados, o resultado final deve produzir no ouvinte um sentimento reconfortante de coerência, nascido da necessidade psicológica das ideias musicais com que o compositor deu início ao seu trabalho. Alguns

exemplos de formas são: forma binária, forma ternária, rondó, arranjos seccional livre, baixo ostinato, passacaglia, chaconne, tema e variações, fuga, concerto grosso, prelúdio coral, moteto e madrigais, sonata, etc.

Se os elementos da música mexem com o nosso ser e as formas musicais expressam ideias, ainda podemos dizer que a música é neutra, ou amoral?

Se considerarmos a música em si, isolada do ouvinte, pode-se dizer que ela é aconceitual, que não comunica, embora seja dotada de sentidos, mas não de significação categórica. Contudo, música só é música quando executada e ouvida, completando-se no ouvinte. E nele são produzidos emoções, sentimentos, imagens e analogias que carregam valores afetivos e morais. Este é o caso quando dizemos que a música comunica e que ela não é neutra.

Scott Aniol afirma que a música comunica por meio de metáfora. Em outras palavras, usando símbolos, música pode comunicar vários estados de espírito e emoções. Símbolos são essencialmente associações. X é como Y, então X pode representar Y. Meu amor é como uma rosa vermelha porque meu amor me lembra da beleza e delicadeza da rosa, e, portanto, eu associo meu lindo e delicado amor com uma rosa. Neste sentido, toda comunicação musical é baseada em associação. A música não é emoção; é meramente um símbolo de emoção. Ela não cria emoção; expressa ideias de emoção. A música nos comunica certos estados de espírito e emoções porque nós associamos seus símbolos com vários estados emocionais.

Neste ponto devemos considerar dois tipos simbolismos. Aqueles por associação convencional e os por associação natural.

*O simbolismo por associação convencional* acontece quando ligamos a música a uma situação particular. Por exemplo, quando minha sobrinha faleceu, aos dez dias de nascida, minha mãe pediu que eu cantasse o hino “Seu Caminho É Perfeito” (321 VM). Até hoje quando se canta este hino num culto eu me lembro daquela ocasião e ainda tenho as mesmas emoções que senti quando o cantei no culto fúnebre de minha sobrinha.

Às vezes esses tipos de associações são verdadeiros para alguns indivíduos em particular ou para pequenos grupos; outras vezes estas associações existem para culturas inteiras ou períodos de tempo. Às vezes tais associações eventualmente se apagam, enquanto em alguns casos duram longos períodos de tempo.

*O simbolismo por associação natural* acontece quando a música em si, sua melodia, ritmo ou forma, nos lembra, naturalmente, de estados de espírito ou comportamentos humanos.

Que música você usaria para fazer algum exercício físico? Seria a mesma que você usaria para colocar uma criança para dormir? É claro que não!

Talvez a melhor ilustração deste tipo de comunicação de simbolismo natural em música é com trilha sonora de filme. Certas trilhas sonoras são compostas para cenas de filmes baseadas nos sentimentos e emoções que o produtor quer realçar com uma dada cena, e sabem que tal comunicação vai ocorrer com qualquer telespectador não importa a idade, demografia, nacionalidade, sexo ou cultura, porque todo ser humano compartilha a mesma composição física e emocional básica. Quando filmes são exibidos em países diferentes, a língua falada muda, mas a música não.

Os símbolos naturais são transculturais, porque cada um compartilha a cultura da humanidade.

Então, como a música nos afeta? Vejamos algumas influências da música sobre o ser humano, que Sekeff lista em sua pesquisa:

- A música exerce ação psicofisiológica e fisiopsicológica;
- O som e ritmo (co)movem o ser humano, e isso desde a fase intrauterina, uma ação que se estende pela vida afora.
- A música tem ação precípua na atividade motora.
- Há relações entre música e ritmo humano, pulso e tempo musical.
- A música atua em nossas funções orgânicas. Por exemplo: quando cantamos mentalmente um trecho de música, o ritmo cardíaco tende a se conformar com o ritmo do canto mental.
- A música pode estimular na mente imagens cinestésicas, imagens de movimentos que parecem mesmo reais. Ao ouvir música podemos experimentar a sensação de executar movimentos.
- A música alimenta o poder da atenção.
- A música abaixa o limiar em relação à dor e à tensão pré-operatória.
- A música constitui recurso contra o medo e a ansiedade.
- A música satisfaz algumas das necessidades (desejos) humanas inconfessadas e insatisfeitas, permitindo que vivamos uma experiência na qual fantasia e realidade se encontrem intimamente ligadas. Um exemplo dessa ação é a do rock, música que fala diretamente aos adolescentes. As bandas The Who, Rolling Stones, e mesmo bandas do gênero hard-rock, parecem mergulhar no centro das paixões dos jovens procurando transformar seus sentimentos em uma experiência artística ou até mesmo religiosa, segundo declaração de Pete Townshend, líder do grupo The Who.
- A música é também um excelente recurso de catarse na medida que favorece a expurgação de emoções e sentimentos que não conseguimos expressar verbalmente.
- Como produção essencialmente humana, a música fala diretamente ao corpo, à mente, às emoções, estimulando à ação e “mexendo” com nossos tempo, espaço e movimentos psíquicos.
- Com acesso ao sistema límbico, lugar onde mente e corpo se interconectam, lugar onde o pensamento encontra a emoção, a música “sensibiliza” o cérebro emocional, que tem como uma de suas importantes tarefas decidir sobre o armazenamento de um determinado dado (memória).
- A música estimula a criatividade.
- O exercício da música fomenta a memória.
- A música estimula a inteligência.
- A sua prática estimula o equilíbrio afetivo e emocional.
- Etc.

A música como expressão humana pode ser utilizada para diversas finalidades. John Coblenz, falando sobre o canto como uma expressão humana, disse que as pessoas cantam para *cultuar, testificar, lembrar e ensinar*. Além disso, considerando que a música necessita de composição, pois ela não surge espontaneamente como acontece com as palavras faladas, antes requer esforço, habilidade e disciplina, Coblenz diz que a música é uma expressão daquilo que para o homem tem mais significado para ele, sendo, portanto, um conteúdo do seu coração.

Por isso se diz que a música é a arte que mais toca a alma humana, molda nossas afeições, é uma forma de comportamento, é agregadora, é uma linguagem que induz, mas que liberta, e transcende nossos pensamentos.

Percebe-se, então, que a música é uma poderosa ferramenta para a educação. Toda música molda nossa imaginação e afeições, seja para o bem ou para o mal.

## **A Música Cristã e o Ministério com Crianças**

Agora voltemos nossa atenção para o assunto sugerido no título desta oficina: “Moldando a criança com música cristã”.

Já vimos que a música molda poderosamente e sabemos que a criança é extremamente moldável. Logo, em nosso contexto, o objetivo da música cristã é moldar a imaginação e as afeições da criança em direção a Deus e para o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

### ***1) Definindo música cristã***

Quando falo sobre música cristã não me refiro a um estilo musical específico que soa de modo cristão. Seria estupidez alguém pensar que existe, ou que defendemos a existência de notas, melodias, acordes ou ritmos cristãos, ou melhor, uma construção musical cristã.

Quero deixar claro que o que estamos denominando aqui como música cristã é aquela que, por sua forma e caráter, no que tange à beleza objetiva, nobreza, reverência, e analogias emocionais que expressa e imprime, pode ser utilizada com a finalidade de culto e edificação no contexto cristão (Isso combina com a ideia de 1 Coríntios 14.26 e 40 e Filipenses 4.8).

Tim Fisher define música cristã como aquela em que a letra, a música, os executantes e a maneira como a executam se conformam com a imagem de Cristo.

Então, se defendemos uma adoração cristocêntrica, a música que utilizamos na adoração deve nos levar aos pés de Cristo, e ser adequada para ser oferecida em louvor a Cristo. Jonathan Edwards, escrevendo sobre a forma dos Salmos, esclareceu: “*O dever de cantar louvores a Deus parece ser estabelecido inteiramente para estimular e expressar afeições religiosas*”.

### ***2) Discernindo o caráter da música para adoração***

Para nós podermos distinguir entre a música certa e a errada, adequada e imprópria, temos que primeiro, conhecer a Deus, e, após reconhecer os efeitos e influências da música, considerando seus simbolismos por associação convencional e natural, discernir qual música está de acordo com o caráter de Deus ou não, ou a que é apropriada para o culto ou não.

A dificuldade de discernir entre a música certa ou errada muitas vezes é intensificada pela exposição excessiva a ela. É difícil sermos totalmente honestos em nossas decisões sobre questões onde já temos gostos bem definidos, e estamos alimentando estes gostos com fartura.

Gostos são cultivados e podemos gostar de coisas boas ou más. Daí segue que os nossos gostos particulares não são base suficiente para determinar questões morais. Gostos são mutáveis, e é possível que nossos gostos precisem de uma reformulação, para gostarmos daquilo que Deus gosta, e apreciarmos a beleza da santidade de Deus, pois devemos adorá-lo na beleza da sua santidade (Sl 96.9).

O Salmo 96 começa com a ordem “Cantai ao SENHOR”, a qual é expressa três vezes. Sabemos que em vários outros salmos há a mesma ordem. Por que Deus deseja tanto que seu povo cante louvores a Ele?

Como vimos anteriormente, o canto serve para cultuar, testificar, lembrar e ensinar. Podemos, então, no contexto cristão, usar a música para adorar a Deus, testificar sobre Ele e seus feitos em nossas vidas, lembrar seus atributos, obras e doutrinas bíblicas, e ensinar nossas mentes sobre as verdades do Senhor e educar nossas afeições a responderem adequadamente a essas verdades.

Lembre-se de que Deus ordena que cantemos louvores a Ele. Não é opcional. E, portanto, se é nosso dever, façamos bem feito. Para isso precisamos de disciplina, esforço, estudos, e acima de tudo, amor e temor por Deus, pois louvamos o que nos dá prazer e obedecemos a quem tememos e amamos.

Uma vez que entendemos que a música nos afeta de forma poderosa física e psicologicamente, para usá-la na adoração a Deus é importante sabermos o que é adoração, além de conhecermos a Deus, é claro.

De modo resumido gostaria de definir alguns termos:

*Louvar* é elogiar, bendizer, enaltecer, exaltar, engrandecer, magnificar, gabar, honrar, glorificar. Louvar a Deus é reconhecer e falar de seus atributos.

*Adorar* é reverenciar, venerar, prostrar-se diante de com humildade e submissão. Adorar a Deus é aproximar-se dele em resposta digna ao que Ele é e ao que faz, por meio de Cristo.

*Culto* é um serviço prestado a Deus, especialmente com adoração e louvor.

Adoração é o principal dever e atividade do crente. Sendo um dever devemos adorá-lo segundo a sua vontade, não a nossa, e conforme o agrado e preferência dele, não os nossos.

Vejamos rapidamente dois textos para encontrarmos algumas pistas sobre como deve ser a adoração a Deus.

Primeiro: Salmo 96 – “Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário” (v.6); “Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome...” (v.8); “Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade, tremei diante dele, todas as terras” (v.9). A adoração ao Senhor deve expressar a sua glória e a beleza da sua santidade, com temor. Não podemos chegar diante para adorá-lo de qualquer jeito, com feiura, irreverência e falta de santidade. Então, a música de adoração deve expressar aquilo que é belo, reverente e santo. (*Obs.: Precisamos saber discernir o que é belo, reverente e santo*).

Segundo: João 4.24 – “Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. A adoração em verdade significa que devemos adorar de acordo com que Deus mandou em sua Palavra, e o conteúdo da adoração deve apresentar a verdade de Deus. Quando Jesus diz adorar em espírito, ele está se referindo a uma resposta de nossos corações depois de entender e afirmar a verdade, e pode ou não ser acompanhado por sentimentos físicos.

Depois de entender a verdade sobre Deus, a música é a ferramenta que Deus nos deu tanto como uma linguagem para expressar nossas afeições a Deus quanto para nos ensinar o tipo de afeições que deveríamos expressar a Ele.

Quero destacar que a música é uma ferramenta apenas, um elemento que pode ser usado na adoração a Deus. Ela não é um fim em si mesma, mas um meio eficaz para a edificação dos crentes e para dar glórias a Deus.

Segundo Osbeck, “Calvino, insistindo que o ouvido não deveria prestar mais atenção na harmonia do que a alma nos significados ocultos das palavras, decretou em Genebra que a música deveria ser ensinada às crianças na escola diariamente, a fim de que quando eles tivessem aprendido a cantar os Salmos do começo ao fim lá, pudessem cantar adequadamente nos cultos de adoração pública aos domingos.

Vejamos alguns textos do Novo Testamento que mostram a importância da música para a igreja de Cristo.

*“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5.18-20).*

*“Habite ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Cl 3.16.17).*

Através dessas passagens bíblicas podemos entender que a boa música evidencia e promove uma vida cheia do Espírito Santo. Os termos que Paulo usou - *salmos, hinos e cânticos espirituais* - nos revelam que o conteúdo das músicas é saudável, edificante e espiritual. Por meio dessas músicas a igreja era instruída e aconselhada em toda sabedoria, pois seu conteúdo era a própria palavra de Cristo, com a qual os crentes deveriam ser habitados ricamente.

Além disso, as músicas serviam para louvar a Deus, movendo os corações dos adoradores a fazê-lo com as afeições adequadas, com gratidão, fazendo tudo conforme a vontade de Cristo e por meio dele.

### **3) Refletindo sobre o ministério com crianças e a música**

Depois de todas essas informações, reflita: O que estamos fazendo?

Muitas vezes os responsáveis pelo culto com crianças escolhem somente músicas que são agitadas porque elas têm muita energia, para que possam achar divertido, etc. Em outros casos, os professores nem escolhem as músicas, mas deixam as crianças escolherem suas preferidas, independente do conteúdo, do estilo, etc. Não há preparo algum, nem critério para a escolha das músicas. Isso é um grave erro, pois revela desprezo pela obra de Deus.

Se o objetivo do professor das crianças na igreja é apenas passar tempo com elas, entretê-las e lhes dar diversão, não haverá edificação espiritual.

Se nosso propósito é moldar a imaginação e as afeições da criança para Deus, devemos ajudá-la e discernir quando uma música é para diversão ou quando é para adoração e edificação. Mas se dermos às crianças músicas ditas cristãs que se pareçam mais com músicas de festa de aniversário, de carnaval, ou de show de rock, não alcançaremos nosso objetivo.

Dra. Maria de Lourdes Sekeff, musicista e pesquisadora que defende a presença de música nas escolas do ensino fundamental ao médio, afirma em seu livro, *Da Música: Seus usos e recursos*”:

O educador deve, portanto, assumir no processo educacional a dimensão estética da música. Deve explorar a natureza de seus elementos constitutivos e poéticos e fazer uso de seus recursos, para tanta incursionando no repertório tradicional, contemporâneo, erudito e popular (nunca popularesco), com base num bem elaborado plano pedagógico. Isso porque o sentimento estético-musical não existe no puro terreno da afetividade imediata, ele é construído e requer progressivo domínio intelectual e técnico que nenhuma espontaneidade permite dispensar.

[...] Daí que no processo educacional não devemos pactuar com a música vinculada ao gosto comercial, ideologicamente suspeito. Não devemos transigir àquela espécie de debilidade mental de que fala Adorno, que leva alguns compositores e ouvintes a negociar com o popularesco, com a facilidade, com o consumismo. Devemos, sim, cultivar a música culta, pois o código culto amplia seu poder de cognição e expressão.

Veja que até uma escritora secular da área da educação musical sabe que a música popularesca ou de consumo não é apropriada para a boa educação, mas defende a música culta como a mais vantajosa para o desenvolvimento dos alunos.

Assim também, Dr. Lucas Seren, outro escritor secular de educação, em seu livro, *Gosto, Música e Juventude*, esclarece que os gostos e escolhas musicais dos jovens não se dão por causa da qualidade musical, mas especialmente por causa dos estereótipos vinculados aos artistas populares, e pela divulgação em massa da grande mídia.

Infelizmente todos nós somos bombardeadores, neste mundo, com músicas de consumo, de cultura popular de massa, que não têm nada de qualidade artística objetiva, nem nos ajuda a refletir ou apreciar a real beleza, mas apenas promove auto-gratificação imediata e narcisista.

As músicas infantis da atualidade são apenas “adocicadas” e ritmadas, sem intenção de aguçar o raciocínio ou a meditação, como se crianças fossem apenas bichinhos de estimação.

Mas crianças são seres humanos, criados conforme a imagem e semelhança de Deus. São pecadores que necessitam de salvação através do evangelho do Cristo. O culto com crianças é um CULTO a Deus, não um período de entretenimento.

Então o que devemos fazer quanto à escolha de músicas para o culto com crianças?

Tenha em mente as diferentes faixas etárias e a capacidade de compreensão, de aprendizado e de atenção.

“A letra deve ser clara e fácil, de tamanho apropriado à classe”.

“Os cânticos devem conter uma real mensagem espiritual que venha reforçar o ensino da lição do dia”.

“Escolha os cânticos com antecedência”.

“Escolha músicas para as diferentes partes da aula: período de oração, missões, oferta e outras atividades”.

“Para as crianças maiores, poderão ser introduzidos cânticos de adultos, hinos, ensinando uma estrofe de cada vez”.

Para todos os cânticos e hinos, as músicas devem combinar com as letras, pois se a música transmitir algo e a letra disser outra coisa, a letra sempre perde.

No apêndice dessa apostila há mais informações quanto à análise das músicas.

### **Palavra aos pais**

Esta parte será baseada no capítulo 7 do livro *Guarde-os do Mal*, de David de Bruyn.

O autor fala que, quando se trata de moldar a imaginação da criança - aquela parte dela que compreenderá a realidade suprema - nada é mais crucial do que as artes.

A imaginação cristã que fornece uma interpretação correta dos “fatos bíblicos” é moldada por formas artísticas não-discursivas em si mesmas. Antes e atrás da cognição está a afeição, moldada pela imaginação.

David de Bruyn expõe três razões porque as artes são essenciais para a imaginação cristã:

Primeiro, as artes são analógicas por natureza. Elas alcançam a imaginação direta e mais poderosamente do que a lógica ou a razão jamais a alcançarão.

Segundo, as artes são essenciais para se conhecer as realidades transcendentais, o bom, o belo, e a verdade.

Terceiro, o próprio Deus nos deu a sua Palavra de uma forma artística. Deus poderia ter dado sua Palavra em forma de manual técnico ou de uma longa lista de imperativos. Mas em vez disso, a própria Bíblia é a obra-prima da imaginação.

Poderíamos adicionar a isso o fato de que Deus ordenou o uso das artes na adoração e que é na adoração que conhecemos a Deus corretamente. Se não tiverem uma compreensão competente das artes, como nossos filhos saberão se suas reações a Deus são ordenadas?

Os pais precisam entender que as artes não são decorativas. Elas são essenciais para o conhecimento das realidades transcendentais.

Para um pai cristão, a música está no topo da lista das artes a serem ensinadas, pois ela é exigida na adoração (Ef 5.19; Cl 3.16), recomendada na adoração (Sl 150), e, de todas as artes, talvez seja a que possua maior poder de moldar as afeições e transformar a imaginação.

Um dos nossos objetivos como pais é ajudar nossos filhos a julgar a música por ela mesma, por sua beleza, sua forma e as ideias que tenta passar. Eles certamente falharão nessa tarefa se nossa cultura do uso da música como um dispositivo sônico antidepressivo for também a deles. Como podemos resistir a esse ímpeto cultural?

Primeiro, cada um de nossos filhos deveria aprender a tocar um instrumento musical o mais cedo possível e até que se torne competente. [...] Aprender um instrumento é essencial para fundamentar a criança na gramática e dialética musical. Já que somos comandados a cantar salmos, hinos e cânticos espirituais, nosso objetivo deve ser que nossos filhos saibam ler as partituras num hinário.

Segundo, devemos expor nossos filhos a ferramentas pedagógicas que os auxiliem a ouvir atentamente ótimas músicas. O obra *“Children’s Classics”* (Clássicos infantis) de Leonard Bernstein apresenta à criança obras tais como *Pedro e o lobo*, *O carnaval dos*

*animais*, e o *Young Person's Guide to the Orchestra (O Guia de orquestra para jovens)* e pode ser muito útil aqui.

Terceiro, se vamos ensiná-los a ouvir e julgar a música por ela mesma, devemos separar um tempo para fazer nada além do que ouvir música e experimentar música séria.

Quarto, nossos filhos precisam se familiarizar tanto com as tradições da música ocidental e quanto da igreja. Devemos ensiná-los sobre a história da música e da hinologia, pois a arte apenas faz sentido dentro de uma tradição. Se nossos filhos não entendem como a música se desenvolveu, não entenderão o diálogo. E isso é um problema quando compositores se opõem deliberadamente à visão cristã da realidade.

E, finalmente, uma palavra sobre a música que seus filhos ouvirão na igreja. Se possível, evite3 igrejas em que a música tocada sugira que conhecer a Deus é como um espetáculo de patinação no gelo, um cruzeiro pelo Danúbio Azul, ou, ou em que a volta de Jesus é ansiosamente esperada ao som de uma valsa. Evite igrejas onde a música lembre os *saloons* do velho oeste antes do xerife entrar e acabar com a festa. Evite igrejas onde as canções a Deus poderiam fazer parte de um CD de cantigas infantis, ou de animações da Disney, ou funcionar como música de elevador. Evite igrejas onde a música do louvor poderia ser útil tanto para patinadores, quanto terapeutas de brincadeira ou crianças que dão trabalho para dormir. Evite igrejas onde a música soe como uma mistura pobre e bandinha de garagem, *Legião Urbana* e animadores aspirantes a *U2*. Evite igrejas onde a música provoque distorções faciais naqueles que a cantam. Evite igrejas onde as pessoas batam cabelo, dedilhem guitarras imaginárias, aplaudam a si mesmas, vaiem e assoviem a cada canção. Evite igrejas onde a música parece fazer com que as pessoas entrem em um estado de transe e começam a usar os braços e mãos de modo estranho e atípico. Evite igrejas onde as canções cantadas na Escola Bíblica Dominical poderiam envergonhar até o dinossauro Barney com tanta idiotice e dar às crianças a ideia de que louvar a Deus é uma mistura de hiperatividade física, comédia pastelão, e uma exposição dos impulsos mais juvenis e ridículos latentes no ser humano. Eu sei que isso reduz em muito suas escolhas e algumas coisas podem estar além de seu controle. Contudo, se conseguir encontrar essa rara exceção, onde a música auxilia a formar a afeição ordenada, você estará contribuindo extremamente para a visão de Deus de seu filho.

## APÊNDICE

Da apostila “Escolhendo o Repertório para o Culto Infantil”, por Elizabeth Willson, para o Louvor em Harmonia 6

### 1. Como analisar músicas

#### 1.1. Analise o CONTEÚDO:

- Mensagem da letra
- Doutrinas ensinadas (ou a falta de doutrina - besteira, como algodão doce) - Uma criança que só come besteira não cresce saudável. Um crente (seja criança ou adulto) que só escuta e canta músicas superficiais não cresce e amadurece espiritualmente.

*Ex: "Eu Tenho a Força de Deus", "O Sabão", "Eu na Bíblia Creio", "O Que Você Faz"*

- Base bíblica - Cita/faz alusão a versículos da Bíblia? Tira-os do contexto de alguma forma ou interpreta corretamente à luz das Escrituras em geral?

*Ex: "Eu Li na Bíblia", "Se o Espírito de Deus Se Move em Mim", "A Formiguinha", "A Tua Palavra Escondi"*

- **PROFUNDIDADE/SUPERFICIALIDADE**

*Ex: "Moo, moo, moo..." e "A Abelinha Faz Zum Zum" vs. "Conta Pra Mim" (apresentado no Louvor em Harmonia 4 - 2014) // "É Bom, É Muito Bom", "Florzinha e Soldadinho de Jesus", "Pisa na Muralha", "Mulher Samaritana", "Se Eu Fosse um Elefante", "Se Você Está Feliz", "Por Dentro, Por Fora"*

#### 1.2. Analise a LETRA (palavras):

- Dificuldade - Tem palavras antiquadas ou difíceis de entender?

*Ex: HCC2: 130, 2a estrofe: "Quão humilhada pende a face do Senhor! Não vive, não resplende, já não tem luz nem cor. Oh, crime inominável fazer anuviar o brilho inigualável de um tão piedoso olhar!" // CC: 301, 2a estrofe: "O inimigo falaz e a calúnia mordaz Cristo pode desprestigiar..." // "Sabes tu se renasceste?" (CSC, Vol. 4, #57)*

- **REVERÊNCIA/LEVIANDADE** - CUIDADO!!! Algumas músicas, querendo enfatizar a experiência com Deus (principalmente no sentido de amizade), vão ao extremo de faltar com reverência para com Deus. Tanto os adultos como as crianças precisam sempre lembrar que o SENHOR nosso Deus é "o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo [e diz]: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito..." (Is. 57:15; veja tb. Is. 55:9; 66:1)

*Ex: "Deus Grandão", "Grande e Largo", "Tão Grande é Meu Deus"*

- **RIQUEZA/POBREZA LITERÁRIA** - Utiliza figuras de linguagem? (metáforas, símiles, etc.)?

*Ex: "Meu Barquinho", "Com Cristo no Barco"*

A poesia muda a ordem normal das palavras? Tem repetição excessiva de expressões ou idéias? (Ou seja, só fica repetindo frases que têm se tornando quase "clichês" cristãos, como "vamos adorar a Deus...", "venha adorar...", "louve ao Senhor", etc.)

*Ex: "Ah! Eu Amo a Cristo", "Pisa na Muralha", "Mulher Samaritana"*

**OBS:** A repetição não é errada em si. Inclusive, a repetição é muito importante para ensinar qualquer conceito. Quanto menor a criança, mais repetição é necessária (vocabulário resumido, repetição constante para fixar).

*Ex: "Sim, a Bíblia É", "Alegrai-vos Sempre no Senhor", "Cinco Letras Maravilhosas"*

Quanto maior a criança, mais variedade deve ter nas repetições

*Ex: "A Tua Palavra Escondi", "O Que Você Faz"*

### 1.3. Analise a MÚSICA (melodia):

- Nível de dificuldade da melodia □ A **extensão** (da nota mais grave à nota mais aguda) excede uma oitava? O tom em que você está cantando (o tom das cifras/partitura) é apropriado para a extensão das crianças? (CUIDADO para não se basear numa extensão ideal, mas para levar em conta a realidade das crianças de sua igreja, principalmente se tendem a ser bastante desafinadas.)  
*Ex: "Aos Olhos do Pai"*
- Características de um ritmo bom (PARKS)
  - Não violará a vontade, o caráter ou o propósito de Deus, e nem irá contradizer Suas leis naturais de ordem.
  - Sempre será para o nosso bem (buscando o nosso melhor)
  - Não irá interferir emocional, intelectual ou fisicamente com o funcionamento adequado do corpo ou com o bom comportamento.
  - Trará bons resultados.
  - Efésios 5:10, 15
- Características do tipo de música que Deus aprova (PARKS)
  - Deve ser compatível com a natureza de Deus. (É santa? pura? boa? gentil? justa?.....)
  - Deus não pode negar-se a Si mesmo. (2 Tm. 2:13) Por isso Ele não pode aprovar uma música desordenada ou sensual, mesmo que tenha uma letra "de crente". Aliás, Ele nos adverte a FUGIR das paixões da mocidade (2 Tm. 2:22).
  - Deus não pode aprovar uma música que substitui uma resposta espiritual por um elemento de apelo (atração) popular. (1 Cor. 2:4; Col. 2:4-8; Gl. 1:10)
  - Deus não pode aprovar uma música que dilui, distorce ou deixa ambígua a mensagem do evangelho. (Gl. 1:6-9)

### 1.4. Analise o CONJUNTO COMPLETO:

- A letra casa bem com a música, e vice versa?  
*Ex: "Deus Cuida de Mim", "A Cristo Dai Louvor" // "Castelo Forte" (CC: 323), "Incontáveis Milhões" (CSC, Vol. 4, #96)*
- O estilo expressa bem a mensagem? (o estilo da música em si, o estilo de acompanhamento instrumental que você usa, a sua forma de cantar, suas expressões e gestos, etc.)  
*Ex: "Pedro, Tiago e João no Barquinho" & "A Cristo Dai Louvor" {[https://www.youtube.com/watch?v=YePDGfxt\\_p\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=YePDGfxt_p_o)} // "O Coração da Menina e do Menino"*
- **CUIDADO!!!** A música não deve ser vista apenas como um meio de “animar” as crianças. Este propósito por si só é manipulação. A música deve expressar a alegria, a paz, etc. que os crentes já têm (não é a música que deve produzir isto neles; se for assim, quando a música acabar, a alegria também acaba). A música também não deve ser usada simplesmente para “chamar a atenção” das pessoas (para começar o culto, etc.).

### 1.5. Um exemplo de “peneira” para escolher músicas de adoração que honram a Deus: (baseado no livro de Scott Aniol: Sound Worship)

- Nome da música e Origem (fonte, compositor, escritor da letra, etc.)
- Edifica OU Corrói?
- Se edifica - É Apropriado OU Inapropriado? (Lembre que dentro da música como um todo existe a música sacra, separada por Deus para ser usada na adoração a

Ele. Considere o ambiente [é um culto? festa?], considere quem está participando [qual a idade das crianças?], etc.)

- Se for apropriado  Tem uma Associação Positiva OU Negativa? (Se for de um grupo ou compositor atual, conheça mais da vida dele(s), e considere se a associação com ele(s) trará prejuízo ou não.)

## 2. Considerações na escolha de músicas para o culto infantil

2.1. A música tem algo a ver com a história/lição a ser ensinada? (Músicas são ótimos instrumentos para reforçar um ponto, como também para ajudar as pessoas a lembrarem do ensinamento.)

2.2. Tem alguma música baseada no versículo a ser memorizado?

2.3. A música serve a alguma das práticas fundamentais do culto (adoração e louvor, arrependimento e confissão, agradecimento, consagração...)?

2.4. Não escolha músicas para preencher tempo, mas tenha uma razão boa e bem pensada para incluir cada música no programa do culto.

## 3. A preparação semanal das músicas para o culto infantil

### 3.1. Preparação Técnica - Apresentação

- Você (ou o dirigente ou líder do culto) conhece a música (sabe cantá-la, de preferência, decorado)?
- Os instrumentistas sabem tocar a música?
- Você precisa fazer cópias da letra (partitura, cifras, etc.)? Se usa datashow, já tem os slides prontos?

### 3.2. Preparação Intelectual - Conteúdo

- Você (ou o dirigente ou líder do culto) entende a música? Consegue explicar a mensagem central dela, como também os ensinamentos específicos, e o sentido de palavras difíceis?
- Principalmente com músicas novas, é muito importante preparar uma breve explicação da música. Com crianças maiores, é muito bom usar perguntas para determinar o nível de compreensão delas.
- Sempre relacione a música com a história/lição ou o versículo a ser ensinado. Além de mostrar o seu propósito em escolher aquela música, isso dá uma unidade a todas as partes do culto. Sempre que possível, faça uma referência de volta à música durante a história ("Vocês lembram do que cantamos? ...") Isto também reforçará a mensagem central daquele culto, que se imprimirá nas mentes das crianças.

### 3.3. Preparação Emocional - Estilo e Expressão

- Essa música lhe move? Por que, ou por que não?
- Que estilo de acompanhamento, que expressões (faciais, gestos, etc.), são mais adequadas para sentir e mostrar a mensagem dessa música? Por exemplo: se uma música fala de pecado e arrependimento, de sondar o coração, não deve ser cantada com a mesma expressão e estilo de acompanhamento de uma música que fala da alegria de servir a Deus. Seu coração deve sentir o contraste dos assuntos.

### 3.4. Preparação Espiritual - Aplicação

- Você está obedecendo a Deus na área descrita pela música? CUIDADO COM A HIPOCRISIA!!! Além de ser pecado, também afeta as outras pessoas (lembre que as crianças imitam bastante!! Se a sua vida mostra que você não leva aquela música/lição/versículo a sério, por que você acha que a criança vai fazer isso?).

Por exemplo, se você não está disposto a aceitar o chamado de Deus para outro lugar, não tem como cantar: "Hei de orar e trabalhar fielmente. Caso Deus me chame, seguirei contente para os campos que vão branquejando. Dispõe de mim, Senhor." Ao escolher as músicas do culto, peça a Deus para aplicar a mensagem de cada uma em sua vida, em primeiro lugar.

#### 4. Considerações finais

4.1. Deve-se prezar por uma posição consciente e equilibrada, não dada aos extremos, a não ser que tenha boa razão para isso.

4.2. Inclua seu pastor nesta discussão (tanto na escolha de músicas para as crianças como de músicas para os cultos da igreja). Busque trabalhar junto com ele nas análises, aproveitando a sabedoria que ele pode lhe oferecer da Palavra de Deus.

4.3. Cada igreja é autônoma e deve determinar sua filosofia de música baseada na Palavra de Deus. A questão de associação, principalmente, dependerá muito da igreja e do pastor. Alguns irão preferir não ter nenhuma associação com certos grupos, mesmo que determinadas músicas deles não tenham erros em si. Outros irão preferir considerar cada música como um caso em si, independentemente da associação a um grupo. Creio que cada pessoa, e cada igreja sob a liderança de seu pastor, deve decidir essa questão de consciência por si.

#### 5. FONTES

5.1. Músicas infantis:

- "Cânticos de Salvação para Crianças" (APEC - Aliança Pró Evangelização das Crianças) - 4 volumes

5.2. Hinários que tem algumas músicas para crianças

- Cantor Cristão
- Voz de Melodia (tem algumas músicas do cd de "Patch o Pirata")

5.3. Livros que tratam mais do aspecto de análise musical (creio que só tem em inglês)

- Worship in Song por Scott Aniol (2009)
- Sound Worship por Scott Aniol (2010)

5.4. Muitas músicas usadas nos cultos "de adultos" também podem ser usadas com as crianças. Procure músicas com letras mais simples, uma extensão mais resumida, etc.

5.5. Desafio: Comece a compor músicas infantis! Boa música infantil é difícil de se achar. Se você tem habilidade para compor (ou conhece alguém que tem), priorize essa área! Pode começar com versículos bíblicos, criando uma melodia que se encaixa com o versículo a ser memorizado.

## Bibliografia

- ANIOL, Scott. Sound Worship: A Guide to Making Musical Choices in a Noisy World. Charleston, SC, EUA: Religious Affections Ministries, 2011.
- BRUYN, David de. A Igreja Conservadora. São Paulo: Editora Batista Regular, 2015.
- BRUYN, David de. Guarde-os do Mal: preservando seus filhos do mundo secular e preparando-os para o evangelho. São Paulo: Editora Batista Regular, 2015.
- COBLENTZ, John. Música Numa Perspectiva Bíblica. Boituva, SP: Literatura Monte Sião do Brasil, 2011.
- COPLAND, Aaron. Como Ouvir e Entender Música. São Paulo: É Realizações Editora, Livraria e Distribuidora Ltda., 2014.
- FISHER, Tim. O Debate Sobre a Música Cristã. São Paulo: Editora Batista Regular, 2005.
- MURADAS, Atilino. A Música Dentro e Fora da Igreja. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- OSBECK, Kenneth W. The Ministry of Music. Kregel Publications, 1961.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. Da Música: Seus usos e recursos. 2ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- SEREN, Lucas. Gosto, Música e Juventude. São Paulo: Annablume, 2011.